



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Análise Mensal - IPCA

Maio / 2016

ANÁLISE MENSAL - IPCA

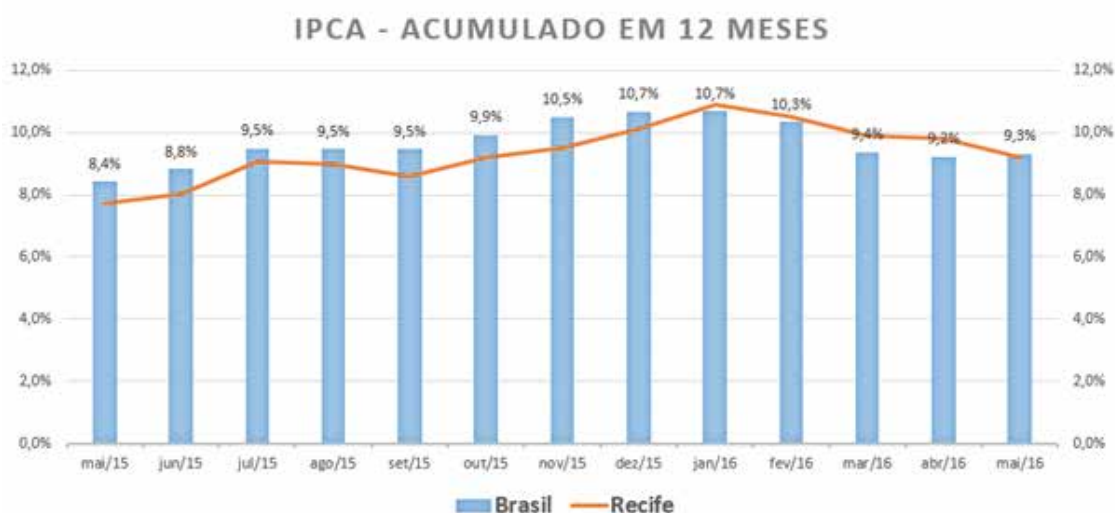
Maio/ 2016

Inflação acelera em maio e fica em 0,78%

A inflação brasileira, medida através do IPCA, continua com aceleração no mês de maio de 2016 com a taxa atingindo 0,78%, ante 0,61% de abril do mesmo ano e 0,74% de maio de 2015. No ano o acumulado é de 4,05%, valor ainda inferior à meta de 4,5% ao ano e ao verificado em 2015, quando atingiu os 5,34%. Vale destacar que o ritmo da aceleração é bem mais fraco que no ano anterior e que provavelmente não se chegue ao acúmulo de dois dígitos de alta no final do ano, mas o retorno da aceleração preocupa, pois tem o poder de corroer ainda mais o orçamento já limitado das famílias brasileiras.

O gráfico revela que após 5 meses apresentando manutenção ou desaceleração no nível de preço, no mês de maio de 2016, o indicador do acumulado em 12 meses voltou a ficar acima do anterior, indo de 9,2% para 9,3%. É importante frisar que, no último ano, em nenhum dos meses o indicador ficou dentro do teto da meta de 6,5%, chegando ao menor nível em maio de 2015 (8,4%).

Gráfico 01



Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O valor veio 0,07% acima da projeção do mercado, captada através do Relatório Focus do Banco Central, que esperava uma elevação de 0,71%. A diferença entre a projeção e a realidade revela que as expectativas inflacionárias do mercado ainda precisam de ajuste, pois o repasse do aumento dos preços ao consumidor final ainda não perdeu força. Para o mês de junho de 2016, a projeção ainda se encontra em 0,33%, porém ainda faltam 4 semanas para o mês encerrar e após a diferença verificada em maio ocorram leves ajustes. O mercado avalia também que o ano irá encerrar com uma inflação de 7,12%, valor que estava em 7,00% quatro semanas atrás, mostrando que ainda existe uma inflação resistente que vem refletindo-se nas projeções dos preços e, caso encerre realmente acima de 6,5%, o governo não irá cumprir a meta e ultrapassará o teto pelo segundo ano consecutivo. Um ponto positivo é que para o ano seguinte as expectativas vêm apresentando desaceleração - no último Relatório Focus a inflação acumulada de 2017 se encontrava em 5,5%.

Analisando por tipo de grupo, verifica-se que os dois principais responsáveis pela alta foram "Habitação" e "Alimentação e Bebidas". O primeiro apresentou alta de 1,79% em maio de 2016, ante deflação de -0,38% no mês anterior, revelando uma pressão significativa nos preços dos itens que o compõe - destaque para as altas nos valores da "taxa de esgoto" e "energia elétrica". Já o segundo grupo vem com uma constante pressão mensal dos preços. Mesmo apresentando desaceleração de 1,09% para 0,78% foi responsável pela segunda maior contribuição

para a formação geral da taxa- destaque para variação de 19,2%, 10,09% e 9,85% no valor da batata-inglesa, cebola e feijão-mulatinho, que são itens bastante utilizados para a tradicional alimentação dos brasileiros. Os dois grupos juntos foram responsáveis por 60,25% de toda a taxa do mês de maio.

Outros grupos também contribuíram para aumento como "Saúde e Cuidados Pessoais" (1,62%), impactado pela alta nos valores dos remédios, e "Despesas pessoais" (1,35%) pressionado por reajustes no preço de cigarro (9,33%) e empregado doméstico (0,87%). Já "Artigos de Residência", "Vestuário", "Educação" e "Comunicação" ficaram praticamente estáveis, não apresentando grandes pressões. Na outra ponta, "Transportes" teve grande desaceleração, variando negativamente -0,58%.

A Região Metropolitana do Recife (RMR) apresentou alta considerável de um mês para o outro, saindo de 0,69% para 0,90%, alta de 0,21% em um período de apenas 30 dias. No ano o acúmulo é de 4,22%, valor alto, porém abaixo do verificado no mesmo período de 2015 (5,16%). No acumulado em 12 meses, a RMR apresenta desaceleração nos 5 primeiros meses do ano, saindo de 10,9% em janeiro para 9,2% em maio, voltando a ficar, com este indicador, com valores abaixo da média nacional. Vale destacar que a queda no acumulado em 12 meses só foi possível devido à taxa de maio de 2016 ter sido inferior à de 2015, quando o indicador ficou em 1,51%- este valor também é o menor para o mesmo mês dos últimos dois anos.

Tabela 1 - Pernambuco - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2016

GRUPO	VARIÇÃO		IMPACTO (P.P)	
	MAR / 16	ABR / 16	MAR / 16	ABR / 16
Índice Geral	0,69	0,90	0,69	0,90
1. Alimentação e bebidas	1,54	0,56	0,44	0,16
2. Habitação	-0,38	2,37	-0,05	0,33
3. Artigos de Residência	0,09	0,86	0,00	0,04
4. Vestuário	0,09	0,57	0,01	0,04
5. Transportes	0,32	0,53	0,05	0,08
6. Saúde e cuidados pessoais	2,13	1,30	0,27	0,17
7. Despesas Pessoais	-0,41	0,81	-0,04	0,08
8. Educação	0,32	0,20	0,01	0,01
9. Comunicação	0,04	0,00	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Na análise por grupo, destaca-se a alta da “Habitação” que saiu de uma variação negativa de -0,38% para uma positiva de 2,37%, devido principalmente ao reajuste de 11,22% na tarifa da energia elétrica. Em seguida, “Saúde e cuidados pessoais” com alta de 1,30%, impactado com reajustes nos produtos farmacêuticos, e, por fim “Alimentação e bebidas” crescendo 0,56%, influenciado pela alta do preço do feijão-mulatinho (11,35%) e de outros produtos que fazem parte da comida diária dos pernambucanos. Os três grupos juntos foram responsáveis por quase 75% de toda a taxa global, revelando uma alta de preço gerada a partir de grupos específicos. “Comunicação”, “Vestuário” e “Artigos

de Residência” não demonstram pressão inflacionária, contribuindo pouco para a alta verificada no mês.

Os cinco produtos com maior variação positiva em maio para a RMR foram manga (16,97%), feijão-mulatinho (11,35%), energia elétrica (11,22%), abacaxi (8,19%) e reforma de estofado (7,98%). Na outra ponta, os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram tomate (-17,46%), mandioca (-6,88%), banana-prata (-6,51%), carne de porco (-5,93%) e peixe merluza (-5,37%).

REFERÊNCIAS

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO
CENTRAL DO BRASIL. Focus - Relatório de
Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA).
Abril//2016.

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto
Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro
Revisão de Texto: Iaranda Barbosa
Revisões Textuais

Sede provisória : Rua do Sossego, 264, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)
Fax.: (81) 3222-9498 / 3231-291 2

Anexo: Av. Visconde de Suassuna, 114, Boa Vista ,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-540
Tel.: (81) 3231-6175 (PABX)
Fax: (81) 3423-3024

SEBRAE


Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio